



LICENCIAMENTO AMBIENTAL DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA
RODOVIA BR 290/RS
CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADES TRADICIONAIS BR 290 –
RIO PARDO E BUTIÁ



APRESENTAÇÃO

A MRS Estudos Ambientais apresenta ao
DEPARTAMENTO NACIONAL DE
INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES - DNIT o
documento intitulado:

Caracterização e Localização das Comunidades
Quilombolas Butiá e Rincão dos Negros.

O presente documento está sendo entregue em 01
via impressa e 01 vias em meio digital

Dezembro de 2013.

Alexandre Nunes da Rosa

MRS Estudos Ambientais Ltda



ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	1
2	NOTAS METODOLOGICAS DE CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES	3
3	CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES	5
3.1	BREVE RELATO HISTÓRICO DE RIO PARDO	5
3.2	CONDIÇÕES SOCIO-ECONOMICAS DA COMUNIDADE I – PASSO DO PAI PEDRO – QUILOMBOLA RINCÃO DOS NEGROS	6
3.3	CONDIÇÕES SOCIO-ECONOMICAS DA COMUNIDADE II – QUILOMBOLA RINCÃO DOS NEGROS	9
3.4	CONDIÇÕES SOCIO-ECONOMICAS DA COMUNIDADE III – QUILOMBOLA PASSO NOVO OU CORREDOR DOS GUEDES	11
3.5	BREVE RELATO HISTÓRICO DE BUTIÁ.....	13
3.6	A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BUTIÁ.....	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5	REFERÊNCIAS	19
6	ANEXO	20
6.1	ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO SÓCIOECONÔMICO APLICADO ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS.	20



ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 1 - LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	2
--	---

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - BUSCA DE RECONHECIMENTO SOBRE A COMUNIDADE QUILOMBOLA. FONTE: PESQUISA DE CAMPO.	4
FIGURA 2 - PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO, SR. ADAIR DAVID , PASSO DO PAI PEDRO, COMUNIDADE I.	6
FIGURA 3 - ESCOLARIDADE MÉDIA.	7
FIGURA 4 - CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS QUE EXERCEM. FONTE: PESQUISA DE CAMPO.	7
FIGURA 5 - RENDA MÉDIA MENSAL DA FAMÍLIA.	8
FIGURA 6 - VISÃO PARCIAL DA COMUNIDADE I, PASSO DO PAI PEDRO.	8
FIGURA 7 - IGREJA DOS NEGROS E DOS BRANCOS - PASSO DO PAI PEDRO.	9
FIGURA 8 - RUÍNAS DE CASAS - QUILOMBOLA II.	10
FIGURA 9 - ACESSO AS TERRAS DO SR. ADAIR – QUILOMBOLA II.	11
FIGURA 10 - TEMPO DE RESIDÊNCIA NO LOCAL.	12
FIGURA 11 - CASA DA SRA. EVA TEREZINHA DA SILVA.	13
FIGURA 12 - EQUIPE DA PREFEITURA E DO MOVIMENTO DE CONSCIÊNCIA NEGRA DE BUTIÁ.	14
FIGURA 13 - ENTREVISTA COM SR. JOÃO SARAIVA.	15
FIGURA 14 - MARCAS DE MORADIA NA ÁREA INDICADA COMO QUILOMBOLA.	16
FIGURA 15 - SR. DECIO ENIO DE CARVALHO, MORADOR DAS TERRAS VIZINHAS A ÁREA INDICADA.	17



ÍNDICE DE ANEXOS

6.1 ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO SÓCIOECONÔMICO APLICADO ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	20
---	----

1 INTRODUÇÃO

A designação de quilombola foi compreendida no Brasil, durante anos, como local de escravos fugitivos. Segundo Schmitt, Turatti e Carvalho (2002), em 1740, o Conselho Ultramarino enviou ao Rei de Portugal uma definição de quilombo, como toda habitação de negros fugidos, que excedia o número de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham infraestrutura básica de ocupação, como ranchos ou pilões.

Segundo os autores essa descrição influenciou o conceito até 1970, pois a discussão teórica atribuía aos quilombos características ligadas à rebeldia contra a escravidão, envolvendo isolamento econômico e social.

No decorrer dos anos percebeu-se que muitas comunidades teriam recebido terras de seus antigos proprietários, como uma espécie de indenização pelo tempo trabalhado. Algumas dessas comunidades permaneceram como refúgios de descendentes de escravos que ocupavam determinada área.

Nesse sentido, Arruti (2004), afirmou que a “categoria ‘remanescentes de quilombos’ é de natureza jurídica e institui uma nova figura de direito”. Destacou ainda, que embora esteja sustentado na categoria histórica “quilombo”, era uma categoria confusa, acionada num momento de perigo, quando um grupo de negros fugitivos causava insegurança à ordem vigente (ARRUTI, 2004).

A Constituição de 1988, no artigo 68 estabeleceu o reconhecimento e a titulação das comunidades remanescentes de quilombos, no entanto, a abordagem é muito ampla e serviu como resistência política e luta pela reparação em termos históricos.

Em 2003, a partir do Decreto 4.887, a definição de comunidade quilombola foi alterada, com o art.2º passou a se considerar os critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria. As comunidades remanescentes de quilombos são grupos sociais com identidade étnica distinta do restante da sociedade. Assim, a identidade étnica esta relacionada a um processo de auto-identificação dinâmica e não se reduz a alguns poucos elementos materiais ou biológicos de identificação (BRASIL, 2005).

O presente trabalho se refere às duas comunidades quilombolas aqui tratadas, as quais estão localizadas conforme indica o Mapa 1.



Mapa 1 - Localização das Comunidades Tradicionais

2 NOTAS METODOLOGICAS DE CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES

A realização da caracterização da Comunidade Quilombola do Município de Rio Pardo, denominada Rincão dos Negros, foi precedida por contato com a Prefeitura Municipal, que recebeu e designou um acompanhante aos pesquisadores até a Comunidade. A conversa foi iniciada com o Secretário de Educação, Sr. Telmo Nestor, que disponibilizou um motorista para a equipe. Mais informações, principalmente as referentes aos institutos de educação que atendem a comunidade foram passadas pela Sr.^a Lizete, servidora da Secretaria de Educação de Rio Pardo. As demais informações que vieram a incorporar o presente estudo foram obtidas por meio de pesquisas em sites de órgãos oficiais. O campo foi realizado no primeiro semestre de 2010 e teve a duração aproximada de uma semana.

No local, após apresentação da equipe de campo ao líder da Associação dos moradores, “Seu Adair”, iniciou-se a aplicação de questionários (ANEXO) a fim de caracterizar a comunidade. No entanto, percebeu-se uma característica distinta de outras comunidades, a não contiguidade, ou seja, os moradores do Quilombo estão em três áreas de terras, em situação econômica diferente.

A caracterização foi feita por meio de entrevistas semi-estruturadas com todos os moradores, combinando questões abertas e fechadas (MINAYO, 2007). Os domicílios que fazem parte da comunidade foram visitados, em número de 22 (vinte e duas) moradias, e para os casos de ausência do morador fazia-se nova visita, a partir daí, com o morador permanecendo ausente procurava-se informações com os vizinhos, que, em todos os casos, apresentavam grau de parentesco.

As crianças, primeiramente eram atendidas pela escola Municipal Marechal Rondon, distante 03 km da comunidade. Atualmente, são atendidas pela Escola Municipal Clemente Carlos Marte, distante 08 a 10 km da Comunidade de Rincão dos Negros.

As residências foram georeferenciadas, dando base para a delimitação da área. As coordenadas geográficas do local foram as seguintes:

- Área 01: 355003/669150000 – total de 14 casas
- Área 02: 35624600/6686186/00 – 01 casa;
- Área 03: 35066000/6689047/00 – total de 07 casas

A busca de informações para a caracterização da Comunidade de Butiá, indicada nos Laudos do Instituto Palmares exigiu uma metodologia diferenciada de pesquisa. Como não se encontrou material publicado ou documental que indicasse a sua existência e muito menos o seu reconhecimento pelos órgãos públicos Municipais de Butiá, a pesquisa teve que se basear apenas em dados da investigação de campo. O levantamento foi realizado por meio de diversas entrevistas acompanhadas por representantes da Prefeitura Municipal de Butiá e pelo Movimento de Consciência Negra.

Além disso, utilizou-se um programa de rádio local para divulgar a necessidade de informação da existência desta Comunidade Quilombola e estimular a população que tivesse alguma informação a ligar para a rádio (Figura 1).



Figura 1 - Busca de reconhecimento sobre a Comunidade Quilombola. Fonte: Pesquisa de campo.

O local foi georeferenciado, dando base para a delimitação da área. A coordenada geográfica da localidade é a seguinte:

- 51°57'30,5385"W 30°11'30,9886"S

As variáveis pesquisadas, por meio de questões fechadas, foram: a composição familiar, a escolaridade da família, a atividade econômica exercida pelos membros da família, a infraestrutura da residência, a possibilidades de lazer, acesso ao sistema de saúde e educação. As questões abertas, que permitiam a livre expressão do entrevistado, foram realizadas para se detectar o nível de satisfação com o local de moradia e formas de associação dos moradores e os possíveis impactos do empreendimento na vida dos moradores.

A interpretação dos questionários ocorreu por meio da tabulação dos dados, com a utilização do excel. As questões abertas foram selecionadas por categorias de resposta, garantido a confiabilidade na tabulação.

3 CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES

3.1 BREVE RELATO HISTÓRICO DE RIO PARDO

O Município de Rio Pardo é um dos quatro municípios mais antigos do Rio Grande do Sul, estima-se que tenha dado origem a mais de 200 municípios gaúchos. A sua fundação tem origem no século XVII e XVIII.

A localização de Rio Pardo nas margens do Rio Jacuí, proporcionou a incursão para o interior do território rio grandense. Foi palco de inúmeros conflitos armados pela definição de fronteira.

No início do século XVIII, com a presença dos primeiros colonizadores portugueses teve início o desenvolvimento da atividade de criação de gado, ampliando a economia colonial periférica, com forte comercialização de alimentos, principalmente carne de charque para a região das minas, no centro sul do Brasil. Além do gado, os portugueses de procedência açoriana, segundo Castro (2006), ampliaram a produção de trigo, cevada e aveia.

A chegada dos escravos se deu em função da ampliação do poder econômico dos grupos hegemônicos na economia local. Sabe-se que somente economias fortemente rentáveis poderiam gerar excedentes para a aquisição de escravos.

Segundo, Silveira e Wizniewsky (2008) Rio Pardo, se constituiu numa economia baseada no latifúndio e na oligarquia do gado, com forte base escravocrata. Ao longo da história, percebe-se que economias baseadas em mão-de-obra escrava têm mais dificuldades na geração de inversões para promover a industrialização.

Ainda, Segundo, os autores (2008, 981) “Rio Pardo durante o século XX passou por um período de extrema estagnação econômica [...]. Atualmente, integra a economia fumageira, com grande empregabilidade em períodos de safra na zona rural. Além disso, o Estado do Rio Grande do Sul busca incentivar outros investimentos na porção Sul do Estado, por meio de políticas públicas de desenvolvimento e na busca de novas alternativas econômicas frente às tradicionais atividades agropecuárias.

O incentivo se dá por substituição do fumo por culturas como a soja, mamona e girassol necessários a um modelo de desenvolvimento de energias renováveis e os investimentos de grandes transnacionais como o grupo Votorantin, a Stora Enzo e Aracruz em projetos de

reflorestamento de eucaliptos em substituição as lavouras e pecuárias tradicionais. (SILVEIRA E WIZNIEWSKY, 2008).

No território do Município há uma Comunidade Quilombola denominada Rincão dos Negros, essa Comunidade encontra-se na Zona Rural de Rio Pardo. É formada por três agrupamentos separados geograficamente, com diferentes características, mas unidas pela doação de terras feita no final do século XIX, pela Sra. Jacinta Souza, fazendeira da região.

3.2 CONDIÇÕES SOCIO-ECONOMICAS DA COMUNIDADE I – PASSO DO PAI PEDRO – QUILOMBOLA RINCÃO DOS NEGROS

A primeira comunidade, localizada numa área chamada de Passo do Pai Pedro, doravante chamada de Comunidade I, é formada por 14 famílias, distante de Rincão dos Negros aproximadamente 3 km. O Sr. Adair David, Presidente da Associação dos Quilombolas Rincão dos Negros, reside nessa Comunidade I (Figura 2).



Figura 2 - Presidente da Associação, Sr. Adair David , Passo do Pai Pedro, Comunidade I.
Fonte: Pesquisa de Campo.

Os domicílios em sua maioria têm 04 (quatro) moradores, sendo que mais de 70% da população tem mais de 35 (trinta e cinco) anos.

A escolaridade média dos moradores em Passo do Pai Pedro é de ensino fundamental incompleto, cerca de 67% dos moradores, conforme demonstra o gráfico da Figura 3.

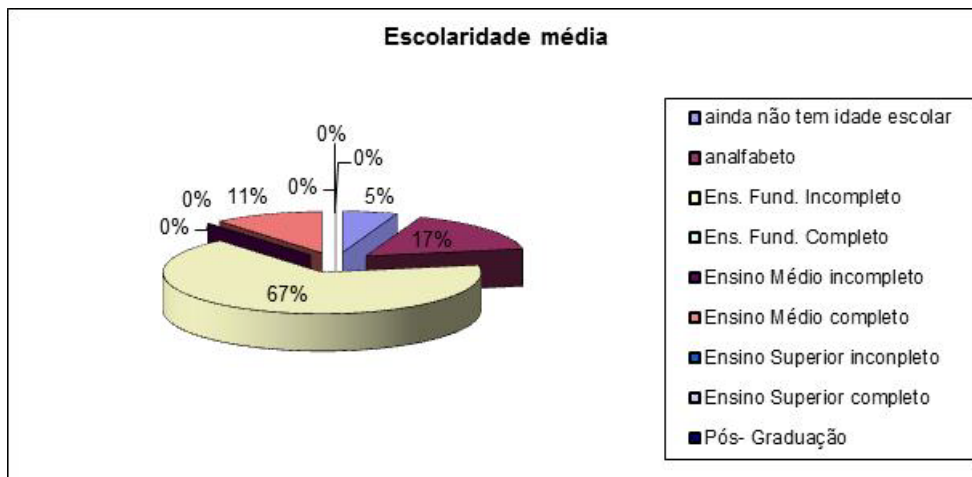


Figura 3 - Escolaridade média.

Fonte: pesquisa de campo.

A atividade econômica média dos moradores está baseada no trabalho assalariado (29%), outros 28% são aposentados e 43% refere-se a trabalhadores agrícolas (Figura 4). A renda média dos moradores está apresentada no gráfico constante da Figura 5. Todos os moradores possuem imóvel próprio e residem no local há mais de 21 anos. A água é de poço e é consumida *in natura*, além disso, as residências são equipadas com eletrodomésticos, como fogão, geladeira, rádio, televisão e celular.

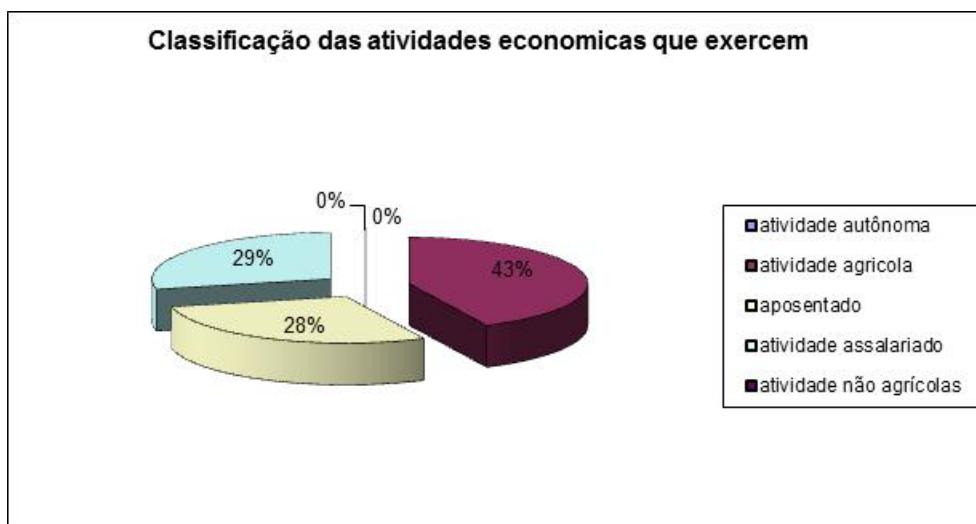


Figura 4 - Classificação das atividades econômicas que exercem. Fonte: pesquisa de campo.

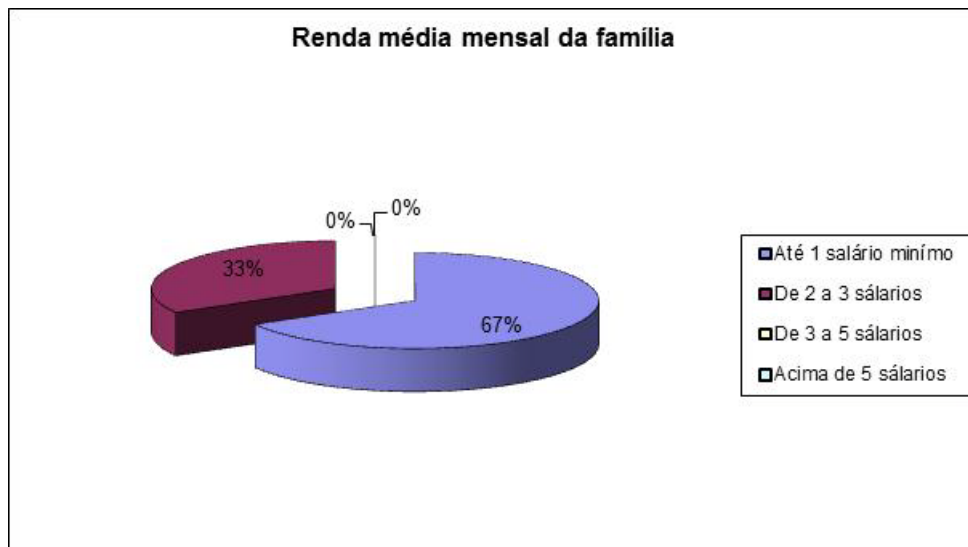


Figura 5 - Renda média mensal da família.

Fonte: pesquisa de campo.

Dos moradores, 67% possuem instalação sanitária nas residências e 33% possuem fora do domicílio. A Figura 6 demonstra um exemplo de moradia.



Figura 6 - Visão parcial da Comunidade I, Passo do Pai Pedro.

Fonte: Pesquisa de campo.

As atividades de lazer estão mais ligadas às festas da Igreja. Destaca-se a existência de duas igrejas na comunidade, construídas no final do século XIX. Uma das Igrejas se destinada aos brancos e a outra pelos negros. Hoje, o padre costuma rezar a missa ora numa ora em outro

igreja. Os fiéis frequentam as duas igrejas e promovem festas em épocas diferentes. A Figura 7 ilustra as Igrejas dos negros e dos brancos.



Figura 7 - Igreja dos negros e dos brancos - Passo do Pai Pedro
Fonte: Pesquisa de campo.

As principais necessidades apontadas pelos moradores dizem respeito aos horários de atendimento dos ônibus, as condições do saneamento básico, reformas nas Igrejas e empréstimos de equipamentos agrícolas para colheita.

3.3 CONDIÇÕES SOCIO-ECONOMICAS DA COMUNIDADE II – QUILOMBOLA RINCÃO DOS NEGROS

O quilombo localizado no Rincão dos Negros, doravante chamado de Comunidade II, originou-se de uma fazenda de escravos, doada pela Sra. Jacinta Souza, no final do século XIX, aos recém alforriados.

Os escravos que receberam a doação, um grupo estimado de 60 pessoas, não habitam mais o local. Segundo a Sra. Maria Alaíde de Souza, quando se mudou para o local, em meados de 1960, após casar-se com Sr. Adair Prudêncio de Souza “já não havia ninguém morando na vizinhança. Soube que todos haviam deixado a terra”.

A maioria das casas não existe mais, foram destruídas pela ação do tempo, restando apenas algumas ruínas das construções. Vestígios do relato podem ser observados na Figura 8.



Figura 8 - Ruínas de casas - Quilombola II.

Fonte: pesquisa de campo.

Sr. Adair, de 71 anos, constituiu família que é integrada por 04 pessoas, a sua esposa, com 70 anos, uma filha separada de 48 anos e 01 neto de 17 anos. Os demais filhos do casal, total de 06, moram em outras cidades.

O Sr. Adair e sua esposa são analfabetos, a filha tem ensino fundamental incompleto, e o neto está concluindo o ensino médio.

Os moradores da casa são aposentados e não vivem mais da terra. A média salarial é de 2 salários mínimos. A casa formada por 04 cômodos tem a instalação de fogão, geladeira, computador sem acesso a internet, celular, rádio e televisão. O banheiro está localizado na parte interna da residência. A água é de poço e o lixo é queimado.

As condições acesso (Figura 9), conforme ilustra a foto abaixo dificulta a chegada até o local da moradia.



Figura 9 - acesso as terras do Sr. Adair – Quilombola II.
Fonte: pesquisa de campo.

3.4 CONDIÇÕES SOCIO-ECONOMICAS DA COMUNIDADE III –QUILOMBOLA PASSO NOVO OU CORREDOR DOS GUEDES

A Comunidade de Passo Novo ou Corredor dos Guedes compõem a associação de moradores que deu origem a Comunidade Quilombola. Nessa comunidade todos são parentes e estão distantes, aproximadamente, 4 km da casa do Sr. Adair, Comunidade II.

Nesse local os moradores trabalham em atividades predominantemente rurais, colhem e selecionam o fumo nas propriedades próximas. A comunidade III é formada por 07 casas, das quais 26% dos moradores são menores de 10 anos, 17% estão entre a faixa etária de 11 a 20 anos, 17% estão entre faixa etária de 21 a 30 anos e 24% entre faixa etária de 31 a 45 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 18% são de analfabetos e 40% ainda frequentam a escola.

A renda média das famílias está em torno de 01 salário mínimo, sendo que, em todos os casos, a renda é complementada pelas atividades de horta doméstica e a criação de gado.

A Comunidade III se expandiu nos últimos anos com os filhos dos antigos moradores que retornaram ou se casaram e receberam dos pais uma casa no lote da família. Esse é o caso de 34% das moradias do Corredor dos Guedes.

O tempo de residência no local está demonstrado no gráfico da Figura 10.

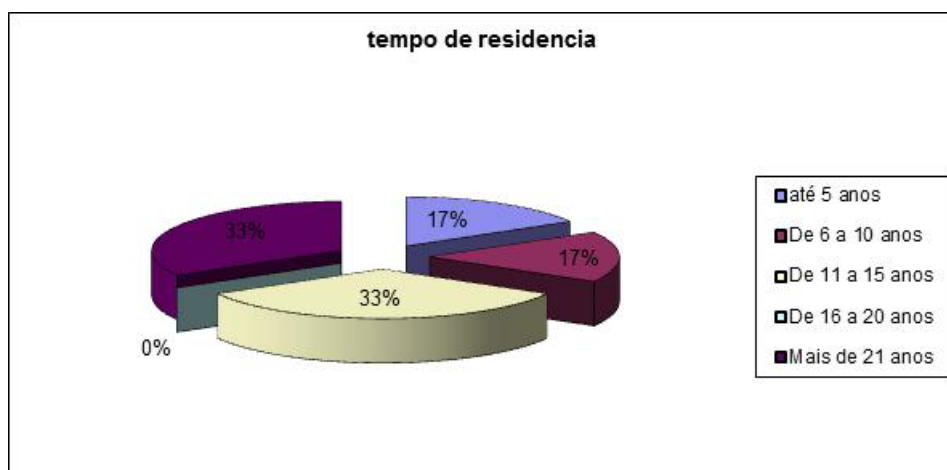


Figura 10 - Tempo de residência no local.

Fonte: pesquisa de campo.

Quanto à instalação sanitária, 57% das moradias não têm banheiro localizado no interior da casa e consomem água de poço e sem filtragem. Os moradores possuem fogão a lenha e algumas casas têm também fogão a gás, a geladeira existe em todas as moradias, juntamente com a televisão e o rádio. Já o celular está disponível em 45% das casas.

Para a maioria dos moradores a Associação é considerada importante para a manutenção das Comunidades.

Os moradores reivindicam a manutenção da estrada de acesso do corredor, que é precária e tem impedido a entrada de ônibus escolares. Além disso, destacam como problemas da comunidade a distância aos postos de saúde e a falta de uma sede para as reuniões da Associação.

A Sra. Eva Terezinha da Silva, 38 anos, moradora do Corredor dos Guedes, relatou que tem 12 irmãos, mas apenas 04 residem no local. A terra da Comunidade foi herança da família de sua mãe, a Sra. Gercelina Rodrigues. Sua casa pode ser visualizada por meio da Figura 11.



Figura 11 - Casa da Sra. Eva Terezinha da Silva
Fonte: pesquisa de campo.

3.5 BREVE RELATO HISTÓRICO DE BUTIÁ

O início do povoamento de Butiá está relacionado à presença de de carvão na região, quando os primeiros exploradores de carvão, pertencentes a uma rancharia, fundaram uma Vila por volta de 1882, dando início, assim, ao município de Butiá.

A exploração do carvão durante muito tempo deu sustentação econômica ao município e exerceu atração populacional, pois muitas famílias se instalaram no município com a finalidade de exercer a atividade mineira. Ainda na década de 1930 o povoado de Butiá passa a ser um dos maiores produtores de carvão do Brasil Contudo, com o passar do tempo e devido à inexistência de uma política energética para o carvão mineral, está atividade decaiu e decresceu sua importância. Após a década de 1950, a queda do valor do carvão e a redução na atividade extrativista fazem com que o povoado entre em crise.

No ano de 1963 realizou-se um plebiscito para deliberar sobre a emancipação de Minas do Butiá (como era chamado na época) de São Jerônimo. A independência aconteceu por meio da Lei Estadual nº 4.574 de 09 de outubro de 1963. O Município foi instalado em 28 de fevereiro de 1964. Em 17 de maio de 1965, pela Lei nº 4.995, passou a denominar-se Butiá.

O nome Butiá teve sua origem num pé da planta também chamada butiá, que servia como ponto de referência geográfica e localizava-se próximo a uma fazenda, de propriedade de Luíza Severina de Souza. Posteriormente, no Cerro do Clemente, onde aflorou o minério de carvão, o nome Butiá serviu de referência a baixada e, com o passar do tempo, denominou o Distrito.

3.6 A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BUTIÁ



Figura 12 - Equipe da Prefeitura e do Movimento de Consciência Negra de Butiá
Fonte: Pesquisa de campo.

Nas diversas entrevistas realizadas percebeu-se que muitos dos entrevistados eram descendentes de escravos de cidades próximas. A gênese econômica de Butiá indicava a predominância de poucas fazendas na região caracterizadas pela extração de carvão, que era uma atividade econômica altamente rentável e que possibilitava a manutenção do monopólio da terra.



Figura 13 - Entrevista com Sr. João Saraiva.

Fonte: Pesquisa de campo.

Somente após alguns contatos com o INCRA obteve-se o endereço da área. Por meio da indicação de moradores mais antigos, chegou-se a propriedade do Sr. João Saraiva Francisco, 73 anos, casado, morador de Passo da Estiva, em Butiá. O Sr. João é filho da Sra. Marieta Saraiva, mas foi criado por outra família. Ele declarou que já vendeu a parte da herança materna nas terras referidas (Figura 13).

Em entrevista com Sr. João, ele destacou que sua mãe morreu há aproximadamente 20 anos, com 96 anos de idade, e que segundo ele, na propriedade indicada como quilombo, não reside mais ninguém há pelo menos 30 anos. O pedido de reconhecimento oficial da comunidade foi feito por uma sobrinha do Sr. João, a Sra. Carmem Lúcia, que aparece num dos pedidos de medição da terra ao INCRA.

Com base nas informações do Sr. João se deslocou até a Serra do Clemente. Na área demarcada detectou-se, em conversas com vizinhos que, de fato, nesta propriedade não mora ninguém há muito tempo, mas que as terras são exploradas para o plantio de eucalipto, ao que parece, por um

arrendatário de Butiá. Percebeu-se na área restos do que poderia configurar uma casa, comprovando que não mora ninguém no local há muito tempo (Figura 14).



Figura 14 - Marcas de moradia na área indicada como quilombola.

Fonte: Pesquisa de campo.

Buscando identificar o local, ainda, conseguiu-se conversar com um vizinho da propriedade, o Sr. Décio Enio de Carvalho, 58 anos, morador do local desde 2002. O Sr. Décio indicou o nome do Sr. Osvaldo Danosck, que segundo ele planta eucalipto nessas terras há algum tempo (Figura 15).



Figura 15 - Sr. Decio Enio de Carvalho, morador das terras vizinhas a área indicada.
Fonte: Pesquisa de campo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas três comunidades do Rincão dos Negros a regularização fundiária não é um problema para os moradores, pois as terras que residem é regularizada. Os associados reivindicam o direito de acessar outros benefícios, como créditos rurais e auxílio do governo na construção de casas, insumos agrícolas, dentre outros.

A cultura típica dos quilombolas não é praticada, os moradores, se quer se identificam com a idéia de pertencimento a um grupo. No geral, se mobilizam, como em muitos outros no Brasil, em torno da luta para permanecer na terra e trabalhar em ocupações temporárias nas colheitas de fumo da região.

A BR 290, distante 30 km das Comunidades não apresenta, segundo os moradores qualquer impacto em suas vidas. Quando a pergunta era feita, acreditavam que se tratava da BR 471, que fica mais próxima e relatavam que estavam no aguardo das obras de asfaltamento da rodovia. Em síntese os moradores demonstram preocupações mais emergentes relacionadas ao trabalho e obtenção de renda.

Quanto à comunidade de Butiá, ao que parece, existe uma tentativa dos herdeiros da Sra. Marieta Saraiva para a obtenção do título da terra, utilizando o auto-reconhecimento de comunidade tradicional como facilitador de acesso aos documentos.

Não foram percebidas situações conflitantes entre o explorador da terra e os herdeiros, mas também não se sabe se existe algum contrato de arrendamento. O fato é que são 14 hectares de terra demarcados como remanescentes de quilombolas, mas que não se caracteriza como tal, dado a inexistência da comunidade.



5 REFERÊNCIAS

CASTRO, Claudiana Y. **As representações sobre o patrimônio histórico-cultura e a folheteria turística de Rio Pardo (RS): um estudo exploratório**. Dissertações de Mestrados, UCS: Caxias do Sul, 2007.

SILVEIRA, Emerson L. Dias. WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. **Novas Dinâmicas na Organização Espacial no Município de Rio Pardo a partir do Processo de Globalização**. 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa – ENGRUP, São Paulo.

MOVIMENTO CONSCIENCIA NEGRA DE BUTIÁ. Ata de 01 de 2005.

REGISTRO EM CARTÓRIO DE IMÓVEIS, TÍTULOS E DOCUMENTO. REGISTRO DA SOCIEDADE RECREATIVA OURO NEGRO DE BUTIÁ. 1971.



6 ANEXO

6.1 ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO SÓCIOECONÔMICO APLICADO ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS.



1. Identificação:

Idade: _____ Sexo: _____ Estado Civil: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Município: _____

Local de nascimento: _____

Entrevistador: _____ Data da entrevista: _____

2. Composição Familiar

Tipologia da família (moradores da casa):

- a) Nuclear - pai, mãe e filhos ()
- b) Consolidada – filhos que já formaram novas famílias ()
- c) Mista – avos, sobrinhos, pais e filhos ()

2.1. Número de pessoas na moradia

- | | |
|---------------|-----------------------|
| () 2 pessoas | () 6 pessoas |
| () 3 pessoas | () 7 pessoas |
| () 4 pessoas | () 8 pessoas ou mais |
| () 5 pessoas | |

2.2. Idade dos moradores



- | | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> 0 a 5 anos | <input type="checkbox"/> 31 a 35anos | <input type="checkbox"/> 61 a 65 anos |
| <input type="checkbox"/> 6 a 10 anos | <input type="checkbox"/> 36 a 40 anos | <input type="checkbox"/> 66 a 70 anos |
| <input type="checkbox"/> 11 a 15 anos | <input type="checkbox"/> 41 a 45 anos | <input type="checkbox"/> 71 a 75 anos |
| <input type="checkbox"/> 16 a 20 anos | <input type="checkbox"/> 46 a 50 anos | <input type="checkbox"/> 76 a 80 anos |
| <input type="checkbox"/> 21 a 25 anos | <input type="checkbox"/> 51 a 55 anos | <input type="checkbox"/> mais de 81anos |
| <input type="checkbox"/> 26 a 30 anos | <input type="checkbox"/> 56 a 60 anos | |

2.3. Número de pessoas na escolaridade:

- | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| (.....) Ainda não tem idade escolar | |
| (.....) Analfabetos | (.....) Ensino Médio completo |
| (.....) Ens. Fund. incompleto | (.....) Ensino Superior incompleto |
| (.....) Ens. Fund. completo | (.....) Ensino Superior completo |
| (.....) Ensino Médio incompleto | (.....) Pós-Graduação |

2.4. Quantos membros da família continuam estudando?

3. Pessoas que trabalharam fora de casa (atividade remunerada)?

- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- mais de 4 pessoas



3.1 Classificação da atividade que exercem

Atividade autônomo () **ou** atividade assalariado ()

Atividade agrícolas () **ou** atividade não agrícolas ()

Profissional ex. professor, advogado etc () **ou** trabalhador ex. garçom, balconista, etc ()

4.Renda média mensal da família:

Somando todos os rendimentos, qual o valor mensal que sua família recebe?			
() Até 1 salário mínimo	() De 2 a 3 salários mínimos	() De 3 a 5 salários mínimos	() Acima de 5 salários mínimos

5.Com relação à sua residência:

O imóvel onde reside é:	O tempo de residência no local é de:	Número de cômodos na casa
() Próprio	() Até 5 anos	() de 2 a 3 cômodos
() Alugado	() De 6 a 10 anos	() 4 a 5 cômodos
() Cedido	() De 11 a 15 anos	() 6 a 7 cômodos
() Outro	() De 16 a 20 anos	() acima de 8 cômodos
	() Mais de 21 anos	

5.1 Abastecimento de Água:

A água usada em sua residência é de:	A água de consumo é:
() Rede pública	() Filtrada
() Poço	() Fervida
() Outros	() In natura
	() Mineral (comprada)

5.2 Eletro eletrônicos da casa

() fogão	() televisão
() geladeira	() microondas



<input type="checkbox"/> computador sem internet	<input type="checkbox"/> celular
<input type="checkbox"/> computador com internet	
<input type="checkbox"/> telefone fixo	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> rádio	

5.3 Instalação sanitária:

Sua residência possui instalação sanitária?
<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim.
<input type="checkbox"/> Está localizada na residência. <input type="checkbox"/> Está localizada fora da residência.

5.4 O esgoto doméstico é lançado:

<input type="checkbox"/> A céu aberto	<input type="checkbox"/> Em fossa séptica	<input type="checkbox"/> Na rede de esgotos
---------------------------------------	---	---

5.5 Que destino dá ao lixo?

<input type="checkbox"/> Enterra	<input type="checkbox"/> Queima	<input type="checkbox"/> É recolhido pela prefeitura	<input type="checkbox"/> Deposita a céu aberto
----------------------------------	---------------------------------	--	--

5.6 Atividades de lazer:

Quais as atividades de lazer nas proximidades de sua comunidade?	Dessas você participa de:

5.7 Meio de locomoção mais utilizado:

<input type="checkbox"/> Anda a pé	<input type="checkbox"/> Usa bicicleta	<input type="checkbox"/> Moto	<input type="checkbox"/> Charrete
<input type="checkbox"/> Automóvel próprio	<input type="checkbox"/> Táxi	<input type="checkbox"/> Ônibus	<input type="checkbox"/> Outros

6. SAÚDE



6.1 Quando necessita de atendimento à saúde vocês recorrem a:		
<input type="checkbox"/> Posto de saúde	<input type="checkbox"/> Clínica particular	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Hospital	
6.2 Você ou seus familiares contraíram algum tipo de doença nos últimos 6 meses?		
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim. Em caso afirmativo, que tipo de doença?	

6.3 Ocorreu algum falecimento na residência nos últimos 5 anos?

<input type="checkbox"/> Sim. Em caso afirmativo, quantos casos?
Em caso Afirmativo, cite a causa da morte:

6.4 Como é a vida na comunidade/bairro?

--

7. QUAIS AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE/BAIRRO?
(tem associações, com que frequência se reúne)

--

8. QUAIS AS PRINCIPAIS NECESSIDADES DA COMUNIDADE?

--